

# **AMBIENTE E SAÚDE: IMPACTOS EMOCIONAIS DA PÓS-PANDEMIA COVID- 19 NO CONTEXTO ESCOLAR**

Alunos: <sup>1</sup> Anna Lia da Silva Vicente, Antônia Laisyane Fernandes César, Chauan Xavier de Oliveira, Etoze Porto Oriol, Julia Mendes de Souza, Maria Eduarda de Almeida Nogueira, Roberta Martins dos Reis, Thomaz Décio Abdalla Siqueira

Orientador: Prof. Me. <sup>2</sup> Clenilton Martins Faria

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos emocionais vivenciados pelos alunos da educação básica na pós-pandemia COVID- 19. Os pesquisadores deste trabalho se sentiram motivados a pesquisarem o tema em questão, pois, com base em experiências familiares e profissionais, leituras diversas, e informações obtidas pelas mídias sociais de modo em geral, observaram dificuldades de readaptação por parte de muitas crianças e adolescentes ao contexto escolar após a COVID- 19, incluindo desdobramentos emocionais. Neste sentido, o problema a ser analisado no decorrer deste estudo será: quais os impactos emocionais vivenciados pelos alunos da educação básica pós-pandemia COVID- 19? A realização deste estudo se justifica, pois, em conformidade com Nicácio (2022) as experiências vivenciadas durante a pandemia COVID- 19 impactou crianças e adolescentes afetando o bem-estar emocional, mental, social e acadêmico dos mesmos, logo, compreender tais impactos é de fundamental importância visto que viabiliza a elaboração, execução e avaliação de estratégias interventivas nas escolas, de caráter multidisciplinar, capazes de minimizar estes efeitos nocivos para os alunos e para a comunidade escolar de modo geral. A abordagem metodológica utilizada foi a revisão de literatura, com base na leitura de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, Scielo, BVS Psi, PEPSIC, e Busca Integrada da USP. No que se refere ao recorte temporal, foram selecionadas publicações a partir de 2019 até 2024. Considerou-se este recorte, pois, buscou-se analisar os artigos mais recentes que

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos –FUPAC- de Governador Valadares-MG. E-mail: [juliamendessouza@hotmail.com](mailto:juliamendessouza@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Graduado em Pedagogia pela Faculdade IBRA de Brasília (FABRAS). Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educative de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). Especialista em Psicologia Social pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Especialista em Psicologia da Saúde pela Faculdade Cidade Verde (FCV). E-mail: [cleniltonfaria@hotmail.com](mailto:cleniltonfaria@hotmail.com)

pudessem abordar a temática em questão. Dentre os critérios de inclusão foram consideradas as publicações escritas em português, em contrapartida foi adotado como critério de exclusão, as publicações escritas em outros idiomas, ou sem a divulgação completa dos textos.

Em 2019 o mundo parou com o surgimento de um novo vírus que viria a desencadear uma pandemia, o chamado coronavírus. De acordo com Senhorinhas (2020), a pandemia vai além da questão epidemiológica e se concentra em seus efeitos sobre diversas atividades humanas como resposta às medidas de distanciamento social que os países implementam de forma vertical e horizontal. Rodrigues de Almeida (2021)<sup>3</sup> alerta sobre o ritmo frenético em que as decisões precisaram ser tomadas, modificando a rotina de todos os indivíduos em tempo recorde, obrigando-os a absorver diversas informações e a se readaptar a situações nunca vivenciada antes. Paralelo a esse turbilhão de sentimentos frente a incerteza desse novo mundo, as crianças e adolescentes que frequentavam a escola de Educação Básica tiveram suas aulas interrompidas e precisaram lidar com o isolamento social, implicando no distanciamento de seus professores, colegas, e até mesmo familiares externos. Dessa forma, o sentimento de solidão e por vezes de abandono se tornou uma consequência intencional não desejada, mas que tornou esses indivíduos suscetíveis a respostas emocionais e afetivas de depressão e ansiedade (NEUMANN, 2020).

Afirmando Piaget, aqueles que buscam conhecimento buscam o equilíbrio, ou o grau máximo de interação de socialização do conhecimento. Para isso, o sujeito, o objeto e os outros sujeitos devem interagir (FRAGA, 2005). A ideia de que o

---

<sup>3</sup> As famílias, instituições educacionais e sistemas de saúde precisaram se reorganizar rapidamente, o que gerou uma sobrecarga emocional e mental significativa. Além disso, o acesso a uma grande quantidade de informações, nem sempre confiáveis ou consistentes, contribuiu para aumentar a ansiedade, a insegurança e o estresse.

O autor enfatiza que a necessidade de lidar com situações inéditas em um curto espaço de tempo não apenas desafiou as estruturas tradicionais, mas também expôs desigualdades e fragilidades sociais. Crianças e adolescentes, em particular, foram fortemente impactados, pois tiveram que assimilar novas formas de ensino, lidar com o isolamento social e enfrentar o medo da doença e da morte, muitas vezes sem o suporte emocional adequado. Nesse contexto, Rodrigues de Almeida (2021) chama a atenção para a importância de estratégias interventivas e políticas públicas que auxiliem na recuperação do equilíbrio emocional e na reconstrução das relações sociais, especialmente no âmbito escolar, onde esses impactos são mais evidentes.

aprendizado depende da interação social é reforçado por esse fato. Os alunos tiveram que se adaptar ao ensino remoto devido ao isolamento social e à falta de oportunidades de vivenciar experiências que puderam ajudá-los a manter um equilíbrio. De acordo com Castro, et al após o retorno das atividades presenciais, os professores notaram que os alunos estavam mais desmotivados, agressivos, com menor interesse nas aulas, não sabiam aguardar a hora de falar, interrompendo o professor antes de concluir e inseguros consigo mesmos, em alguns casos mantiveram o uso de máscara mesmo não sendo mais obrigatório como maneira de se esconder. Muito dessa ansiedade e agressividade decorre do aumento do tempo de tela utilizado por jovens e adolescentes. De acordo com Andrade et al. (2022), por um lado, isso representa uma compensação positiva para o distanciamento social, servindo como rede de apoio durante todo o período de reclusão devido ao vírus COVID- 19<sup>4</sup>. Mas devido ao maior tempo de exposição às telas, as crianças apresentaram mais ansiedade e depressão. Além disso, foi observado que crianças com acesso a casas com jardins e que participaram de atividades de lazer que não incluíam mídia digital, apresentaram menor índice de problemas psicológicos. Isso nos leva a concluir que, após a pandemia de COVID- 19, os alunos da educação básica

---

<sup>4</sup> O uso de ferramentas digitais e tecnologias de comunicação representou uma forma significativa de compensação positiva para os efeitos do distanciamento social, atuando como uma rede de apoio durante o período de reclusão imposto pela pandemia de COVID-19. Por meio de aplicativos de mensagens, videochamadas e redes sociais, indivíduos de diferentes idades conseguiram manter contato com familiares, amigos e colegas, amenizando a sensação de isolamento e solidão. Essas tecnologias permitiram a continuidade das interações sociais em um momento em que o contato físico era severamente limitado, possibilitando que relações interpessoais fossem preservadas, ainda que em um formato virtual.

Além disso, Andrade et al. (2022) enfatizam que esses recursos não só favoreceram a manutenção das relações pessoais, mas também viabilizaram o acesso a serviços essenciais, como consultas médicas online, apoio psicológico remoto e atividades educacionais a distância. Para muitos estudantes, por exemplo, as plataformas digitais foram a única forma de dar continuidade ao aprendizado, garantindo um mínimo de interação com colegas e professores. Essa adaptação, embora desafiadora, contribuiu para a formação de novas competências digitais e para o fortalecimento da resiliência em diversas camadas da sociedade.

No entanto, o estudo também alerta para as limitações e desigualdades associadas ao uso dessas ferramentas, uma vez que nem todos os indivíduos tinham acesso adequado à tecnologia ou à internet de qualidade. Essa desigualdade digital revelou lacunas que impactaram de forma mais intensa grupos socialmente vulneráveis, aumentando a importância de políticas públicas para garantir maior inclusão digital. Por fim, Andrade et al. (2022) ressaltam que, apesar dos benefícios, o uso intensivo de dispositivos eletrônicos também trouxe desafios, como o aumento do cansaço mental, a dificuldade de desconexão e a necessidade de um equilíbrio saudável no uso da tecnologia no período pós-pandemia.

experimentaram impactos emocionais significativos. O aumento das telas durante a pandemia contribuiu significativamente para o aumento da ansiedade e da depressão em crianças e adolescentes. A falta de interação diária e a falta de oportunidades de interação com outras pessoas dificultaram a readaptação e prejudicaram o progresso acadêmico dos alunos.

**Palavras-chave:** COVID- 19. Psicologia. Educação Básica. Ansiedade. Adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, B.M. **Os fatores associados à relação entre tempo de tela e aumento de ansiedade em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 11, n.8, e8511830515, 2022

MUNDIM, Caroline. **Consequências do tempo de tela na vida de crianças e adolescentes.** research, society and Development, v.12, n.1, 2023.

TREZZI, Clovis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. Dialogia, São Paulo, n.37, p. 1-14, e 18268, jan./abr.2021.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

RODRIGUES DE ALMEIDA, Patrícia et al. Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 21, n. 3, p. 275-302, 2021.

NEUMANN, Ana Luisa et al. Impacto da Pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Pandemias: impactos na sociedade. Belo Horizonte (MG): Synapse**, p. 56-66, 2020.